

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Decorreu na forma habitual e com o agrado de todos, a Visita Pascal, presidida este ano pelo pároco. O Pároco agradece aos que participaram nas Equipas do Compasso Pascal o seu serviço generoso e a sua dedicação. Agradece também a todos os que lhe quiseram demonstrar a sua amizade e comunhão em Igreja entregando com grande generosidade o tradicional "Folar". Este reverte para o fundo paroquial para, juntamente com outras verbas, servir para a mensalidade entregue ao pároco pela Comissão Fabriqueira para ajuda à sua sustentação. A todos muito obrigado!

Festa da Palavra: Será no próximo domingo, às 9,30 horas, para as crianças do 4º ano de catequese.

Para preparar-se para a festa, haverá no próximo sábado, dia 24, às 14,30 h., Celebração Penitencial e Confissões para as crianças e sua família.

Missões: No próximo fim de semana, no fim das Missas dominicais, estarão entre nós auxiliares das Missões, para divulgar o Jornal "Evangelizar Hoje". O Jornal é distribuído gratuitamente, revertendo as ofertas que queiram entregar para crianças auxiliadas pelas Missões.

Curso de Preparação para o Matrimónio: A fim de preparar os noivos que irão casar este ano, decorre este curso no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, a partir deste domingo, dia 18 de Abril, e continua depois durante mais 6 domingos. Sendo aos domingos, das 9 às 12 horas, em princípio, todos os noivos podem participar. Nenhum par de noivos que casa pela Igreja deverá deixar de participar nestes Encontros. Inscrições junto do pároco, na Cúria Diocesana ou directamente no Colégio do Minho no próprio dia de início do Curso.

Ordenações Sacerdotais: No próximo domingo, dia 25 de Abril, serão ordenados seis sacerdotes: um Presbítero e cinco diáconos. As ordenações serão na Sé Catedral de Viana do Castelo, às 15,30 horas. Participe!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter	18,30	Armando de Passos
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Maria Pires Longarito Fernandes Pereira
25	Dom	9,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel; António Fernandes da Costa

PARÓQUIA VIANA

Nº 139 – 18/04/2004

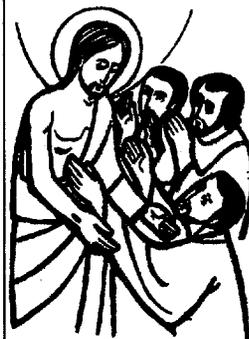
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo da Páscoa – Ano C



acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto.» (Evangelho)

«Veio Jesus, estando as portas fechadas ... disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus". Disse-lhe Jesus: "Porque Me viste

Sofrer, amar e reparar

A exemplo de Santa Maria Goretti, Alexandrina Maria da Costa preferiu antes arriscar a vida que macular a castidade. Começou então um longo Calvário, oferecido a Jesus para a conversão dos pecadores. No próximo domingo, dia 25 de Abril, será beatificada pelo Papa João Paulo II em Roma. Achamos oportuno publicar, em duas partes, este artigo sobre a sua vida.

A meio caminho entre o Porto e Braga, encontra-se o povoado de Balazar. O pequeno lugarejo não contava 2 mil habitantes em 1953, quando começou a receber milhares de visitantes por dia. O que atraía para lá essas multidões? – O brilho da santidade, reflectido na vida de uma virgem heroica, prostrada há mais de 30 anos num leito de dor.

Infância iluminada pela Eucaristia

Ali veio ao mundo Alexandrina Maria da Costa, no dia 30 de Março de 1904. Filha de camponeses devotos e laborosos, ficou órfã de pai pouco após o seu nascimento. Era uma menina muito alegre, atraente e vivaz. Mas nunca se deixava levar pela sua jovialidade e espontaneidade a ponto de prejudicar a sua tenra vida espiritual.

Desde os primeiros anos, fascinava-se com as procissões religiosas cheias de colorido, que percorriam a aldeia em dias de festa. Quando fez a Primeira Comunhão, aos sete anos, já tinha adquirido um profundo amor à Eucaristia. Visitava o Santíssimo Sacramento com invulgar frequência e fazia comunhões espirituais nas ocasiões em que não lhe era possível assistir à Missa.

Devido à difícil situação da família, viu-se obrigada, aos nove anos, a trocar os bancos escolares pelo trabalho no campo. Após três anos de serviço, um camponês de coração depravado quis atentar contra a castidade da frágil menina. Não teve êxito no seu intento, pois, agarrada ao Rosário, Alexandrina recebeu do Senhor o dom da fortaleza. Depois deste incidente, retornou para a casa materna. Nesse ano de 1916, adoeceu gravemente e recebeu a Unção dos Enfermos. Sua mãe dava-lhe o crucifixo a beijar, mas a jovem movia a cabeça e murmurava: "Não é este que quero, mas sim Jesus na Eucaristia".

Não se recuperou inteiramente. Em precário estado de saúde, dedicou-se à costura, junto com a sua irmã mais velha, Deolinda.

(Continua na pág. 3)

2º Domingo da Páscoa – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS RESSUSCITADO VIDA DA COMUNIDADE CRISTÃ – Jesus ressuscitado está presente na comunidade, dando início à nova criação. Os cristãos sentem a Sua presença na acção do Espírito que os move à implantação do projecto de Deus na história. A comunidade precisa de ter fé madura, que não exija sinais extraordinários para perceber Jesus presente nela (*Evangelho*).

O caminho da comunidade – na união, sintonia de ideias e solidariedade com os marginalizados – segue os passos de Jesus, com todas as implicações daí decorrentes: prisões, ultrajes, julgamento e morte (*I leitura*).

Diante destas dificuldades, é grande o risco de abandonar a fé. Mas a comunidade, celebrando o memorial de Cristo, sente-O presente, no meio dela, como Aquele que é o Senhor da história e juiz universal. Por isso não teme ao dar testemunho, mesmo que tenha de atravessar as mais duras perseguições e enfrentar o exílio e a morte (*II leitura*).

1ª leitura: Act. 5, 12-16

«Cada vez mais gente aderiu ao Senhor pela fé, uma multidão de homens e mulheres» – O Livro dos Actos dos Apóstolos apresenta a vida dos princípios da Igreja a partir da Ressurreição, sob o influxo do Espírito de Jesus, por meio da acção dos Apóstolos. E assim será até ao fim: a força espiritual da Ressurreição de Jesus vai atingindo e transformando os homens, para os reunir na grande comunidade da Igreja de Cristo. Aí eles poderão encontrar a vida nova, que há-de fazer de todos eles a humanidade que Deus pretende e de que Cristo ressuscitado é as primícias.

2ª leitura: Apoc. 1, 9-11a.12-13.17-19

«Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos» – O Apocalipse, palavra que significa "revelação", é o último livro da Bíblia, escrito já no tempo em que a Igreja sofria grandes perseguições da parte dos não cristãos. Por isso, ele apresenta por meio de imagens, complexas mas belíssimas, o fim glorioso a que Deus a conduz por meio dessas mesmas tribulações. Hoje começamos pela manifestação de Jesus ressuscitado, que Se apresenta a Si mesmo, numa apresentação grandiosa, como o Vencedor da morte, vivo para sempre.

Evangelho: Jo. 20, 19-31

«Oito dias depois, veio Jesus...» – A aparição de Jesus ressuscitado no dia de hoje no meio dos seus marca o início da celebração semanal do Dia do Senhor, o Domingo. Em cada Domingo, o Senhor de novo Se manifesta no meio da assembleia litúrgica. Cada assembleia dominical está em continuidade com a reunião do Cenáculo de Jerusalém, referida nesta leitura, onde Cristo comunicou o seu Espírito aos Apóstolos, e, ao mesmo tempo que lhes dava provas da sua Ressurreição, os enviava para serem continuadores da sua missão salvadora, pelos tempos além. O Concílio dirá do Domingo que ele teve origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo (SC 106).

China, a última fronteira

Primeiro, foram as prisões de dois Bispos fiéis ao Vaticano. Agora, é o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China a complicar a relação entre a Igreja católica e o país asiático, ao afirmar que é ao Vaticano que cabe a iniciativa de retomar as relações diplomáticas.

“O Vaticano terá, primeiramente, de cortar relações diplomáticas com Taiwan, se for sincera a sua vontade de desenvolver relações com a China”, disse ontem o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Kong Quan.

A posição de Pequim foi dada a conhecer por Kong em conferência de imprensa, em resposta a uma proposta da liderança católica de enviar um embaixador a Pequim.

Segundo um responsável norte-americano, o vice-presidente dos Estados Unidos, Dick Cheney, transmitiu aos dirigentes chineses uma proposta do Vaticano de enviar um emissário do Papa à China comunista.

A possibilidade de um encontro oficial entre representantes dos dois Estados surge depois de ter sido anunciada, esta semana, a libertação do Bispo Jia Zhiguo, da Igreja “Clandestina”, em Shijiazhuang, na província de Hebei (nordeste), onde tinha sido preso no dia 5 de Abril.

Segundo a Asianews, é prática das autoridades colocar na prisão os bispos fiéis ao Papa antes das grandes celebrações litúrgicas, como é o caso da Páscoa.

O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro-Valls, contestou a prisão deste Bispo católico na China, por parte das autoridades locais, considerando que “mais uma vez, um membro da hierarquia católica é privado da liberdade pessoal sem que se forneçam motivos jurídicos. Isto é inadmissível num Estado de direito que declara garantir ‘a liberdade religiosa’ e diz respeitar e preservar os direitos humanos”.

(continua)

Sofrer, amar e reparar

(Continuação)

Castidade heróica

Essa tranquila vida de trabalho em família foi interrompida de forma brutal em 1918, quando tinha 14 anos. Estava no andar superior da casa em companhia de Deolinda e outra jovem. Três homens aproximaram-se, exigindo com ameaças que os deixassem entrar. Ao aproximar-se da janela, Alexandrina reconheceu num deles aquele que tentara ultrajá-la anos atrás. Rapidamente fechou a porta. Mas eles conseguiram entrar por um postigo. Deolinda e a outra jovem escaparam, porém Alexandrina ficou encurralada num canto do quarto, e ao mesmo tempo que o açoitava com o rosário, gritava: “Jesus, ajudai-me!”.

Atrás dela havia uma janela. Era a sua única saída! Sem hesitar, lançou-se para baixo, em defesa da sua virgindade. A queda foi muito violenta e o impacto muito duro. Sentiu agudíssima dor que a fez estremeecer. Agarrou-se a um pedaço de madeira e arrastou-se para dentro da casa. A sua coluna vertebral ficou irreparavelmente prejudicada.

Os melhores especialistas do Porto nada puderam fazer para evitar a trágica consequência da queda: após 3 anos de dores que aumentavam sem cessar, a heróica virgem viu-se, ainda na flor da juventude, condenada à paraplegia pelo resto da sua vida.

Descoberta de uma sublime vocação

Insondáveis e maravilhosos são os caminhos traçados pela Divina Providência para cada alma! No leito de dor a que estava reduzida, Alexandrina começou a pedir uma maior união com Jesus. E não demorou a perceber que a sua vocação era a de aceitar amorosamente os sofrimentos.

(Continua)